



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O REGISTRO REFLEXIVO

Stefhany Sales de Araújo¹ Euline Melo Sales², Merian Aparecida Poluceno de Figueiredo³, Ivanilda Dantas de Oliveira⁴
ivanilda.dantas@tecnico.ufcg.edu.br e merian.poluceno@tecnico.ufcg.edu.br

Resumo:

O projeto de extensão desenvolvido direcionou-se aos professores e equipe gestora da Creche Municipal Marinês Almeida da Silva e teve por objetivo refletir sobre a avaliação na Educação Infantil na perspectiva da documentação pedagógica e do registro reflexivo. Pudemos constatar que a realização da documentação pedagógica e do registro reflexivo ainda é um desafio para muitas professoras e, portanto, a formação proposta priorizou a relação entre a teoria e a prática, com vista ao aprimoramento do processo avaliativo.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Infantil; Documentação Pedagógica; Registro Reflexivo.

1. Introdução

A Educação Infantil tem, ao longo dos anos, se consolidado como importante etapa da Educação Básica, no Brasil. As políticas educacionais buscam assegurar o direito da criança à educação na primeira infância, de forma a garantir o seu desenvolvimento integral até os 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [2].

Nessa perspectiva, devemos olhar para a criança em sua completude, compreendendo-a como centro de todo processo educativo e sujeito de sua aprendizagem, “[...] alguém que tem poder de ação, alguém que lê e compreende o mundo, que constrói conhecimento e cultura, que participa como pessoa e como um cidadão na vida familiar, na escola e na sociedade. “Tal concepção, interpela o docente a criar estratégias para uma participação efetiva da criança na construção do planejamento e na documentação pedagógica. [8]

Nesse entendimento, os processos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil devem ser acompanhados de uma reflexão permanente, voltada para uma práxis pedagógica, que permita aos docentes avaliarem seus percursos e os das crianças, e, que, enquanto mediadoras(es), possam trazer novas estratégias que garantam a sua formação integral. Nesses processos, é importante que também as crianças sejam escutadas e se sintam à vontade para realizar perguntas, pedir explicações e fazer escolhas.

Desse modo, a avaliação na Educação Infantil tem, cada vez mais, se tornado campo reflexivo necessário à

práxis pedagógica, por ser parte essencial do currículo.

Para Guimarães; Cardona; Oliveira a avaliação na Educação Infantil é compreendida como uma prática processual, com a finalidade de promover o acompanhamento e a reflexão sobre as maneiras mais adequadas do trabalho pedagógico e de avaliação da aprendizagem e desenvolvimento da criança, sem objetivo de selecionar, classificar ou promover.[3]

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI reforçam essa concepção de avaliação quando orientam, entre outros aspectos, que ela aconteça através de uma observação crítica e criativa do cotidiano das crianças e que se utilizem múltiplos registros realizados por adultos e crianças. [1]

A avaliação deve, portanto, ser acompanhada de um processo permanente de reflexão sobre a prática, permitindo que as(os) professoras(es) possam “[...] interrogar, documentar e fazer julgamentos embasados a respeito da qualidade e da efetividade das experiências de aprendizagem propiciadas às crianças pequenas.” [8]

Esse processo permanente de reflexão ganha solidez quando pautado em uma documentação pedagógica, que propicie a(ao) docente o registro reflexivo dos processos de aprendizagem das crianças. Destaca-se que a documentação pedagógica, conforme Malaguzzi, objetiva tornar visível a experiência da criança e, para tanto, interpela o/a docente à escuta, à observação, ao registro e à interpretação destas ações. [7]

Em face do exposto, consideramos pertinente aprofundar essa temática com professores e equipe gestora da Creche Marinês Almeida da Silva, uma vez que temos clareza da importância do processo de registro das práticas pedagógicas realizadas, enquanto instrumento imprescindível à avaliação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Vale ressaltar que a Unidade Acadêmica de Educação Básica - Colégio de Aplicação (UAEB/CAP), sediada no Campus I da UFCG, vinculada ao Centro de Humanidades, tem como finalidade desenvolver de forma indissociável atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando prioritariamente a produção de conhecimentos na área de Educação Infantil, bem como atuar na formação docente.

Pautadas nessa compreensão, o curso de formação desenvolvido na Creche Marinês Almeida da Silva, lotada na Secretaria de Educação (SEDUC) da Rede Municipal de Campina Grande – PB, teve como

¹ Extensionista Bolsista - Estudante de Graduação em Pedagogia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Extensionista Voluntária - Estudante de Graduação em Pedagogia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientador/a, Pedagogo-área, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador/a, Pedagogo-área, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

objetivo geral refletir sobre a avaliação na Educação Infantil na perspectiva da documentação pedagógica e do registro reflexivo e, especificamente, promover momentos de estudos sobre documentação pedagógica, dando destaque às ações fundantes desse processo - escutar, observar, registrar e refletir; identificar aspectos que dificultam a produção da documentação pedagógica e, conseqüentemente, do registro reflexivo; apresentar às professoras e equipe gestora alguns instrumentos de registro para documentar o fazer pedagógico: caderno de registro, coleta de amostras de trabalhos, fotografias, gravações em vídeo e som, comentários de pais, entrevistas, entre outros e propor estratégias que auxiliem o(a) docente a realizar o registro reflexivo do fazer cotidiano e da trajetória de construção do conhecimento pela criança, considerando seu papel central de mediador na relação pedagógica.

2. Metodologia

A operacionalização deste projeto se deu por meio da realização das seguintes atividades:

- Visitas a instituição, estudos, planejamentos, observações nas salas de referência, preparação e seleção de recursos didáticos, elaboração de instrumentos de avaliações, por parte da coordenadora, orientadora, colaboradores e bolsistas;
- Realização de nove encontros presenciais com os professoras e equipe gestora da Creche Marinês Almeida da Silva e um encontro realizado via *YouTube* para os profissionais de Educação Infantil da Rede Municipal de Campina Grande
- Desenvolvimento de três atividades com as crianças, contemplando o berçário I, berçário II e maternal 2. As propostas realizadas com as crianças foram gravadas, fotografadas e apresentadas aos educadores nos encontros de formação, objetivando a problematização, a reflexão e a demonstração da importância do registro e da documentação para o acompanhamento do desenvolvimento da criança;

3. Resultados e Discussões

Pudemos verificar que ao longo do desenvolvimento do projeto conseguimos realizar as ações propostas. A partir dos encontros vivenciados com os profissionais e bebês e crianças pequenas da Creche Marinês Almeida da Silva, foram coletados dados que possibilitaram a análise sobre o pensar e o fazer da avaliação nesta instituição que atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Na tabela abaixo, consta a comunidade impactada com o curso de formação:

Tabela I – comunidade impactada

Participantes	Comunidade impactada
Equipe docente e gestora da Creche Marinês Almeida da Silva	38
Bebês e crianças pequenas da Creche Municipal Marinês	76

Almeida da Silva	
Equipe docente e gestora da Rede Municipal de Campina Grande	300

Ao longo do projeto, fomos convidadas pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal Campina Grande (SEDUC-PMCG) para realizarmos uma formação trazendo a temática do projeto, para as(os) professoras(es) que atuam na Educação infantil na rede, e equipe técnica e gestora.

No tocante as ações desenvolvidas com a equipe docente e gestora da Creche Marinês Almeida da Silva, foram realizados nove encontros. Para tanto, contamos com colaboradores internos e externos à instituição, conforme explicitado na tabela abaixo

Tabela II – Equipe formadora

Palestrante	Temática desenvolvida
Dr ^a Ivanilda Dantas de Oliveira (UAEB/Cap/UFCG), Ms ^a Maria Betania Barbosa de Lima (UAEB/Cap/UFCG), Esp ^a . Merian Aparecida Poluceno de Figueiredo (UAEB/Cap/UFCG).	Concepções de avaliação
Dr ^a Ivanilda Dantas de Oliveira (UAEB/Cap), Ms ^a Maria Betania Barbosa de Lima (UAEB/Cap), Esp ^a . Merian Aparecida Poluceno de Figueiredo (UAEB/Cap/UFCG).	Documentação Pedagógica no contexto da Avaliação na Educação Infantil
Ms. Aluizio Cavalcanti Guimarães Filho (UAAMI/UFCG)	Instrumentos que apoiam a prática na perspectiva do registro reflexivo: a captura da imagem e do real
Ms Ângela Ramalho Alexandre (UAEB/Cap/UFCG), Ms Rayffi Gumerindo Pereira e Souza (UAEB/Cap/UFCG)	Olhar, escutar e Registrar: desafios e estratégias na Educação Infantil
Dr ^a Jeane Amaral (UAEB/Cap/UFCG)	Os bebês e suas descobertas: os princípios da teoria de Emmi Pikler
Dr ^a Ivanilda Dantas de Oliveira (UAEB/Cap/UFCG), Esp ^a . Merian Aparecida Poluceno de Figueiredo (UAEB/Cap/UFCG).	A avaliação na Educação Infantil na perspectiva da documentação pedagógica (Encontro com a SEDUC-PMCG via <i>YouTube</i>).
Dr ^a Ivanilda Dantas de Oliveira (UAEB/Cap/UFCG), Esp ^a . Merian Aparecida	Os sentidos da avaliação na Educação Infantil

Poluceno de Figueiredo (UAEB/CAP/UFCG)	
Dr ^a Suenny Fonsêca de Oliveira (UAPSI/UFCG); Psicóloga Lia Santos de Sousa (CAPS/PMCG)	Dialogando sobre o plano educacional individualizado (PEI)
Ms ^a Wanessa Maciel Ferreira Lacerda (UAEB/CAP/UFCG), Esp ^a Glacy Jane de Negreiros (UAEB/CAP/UFCG).	As artes visuais na Educação Infantil: documentar e registrar a descoberta de cores, formas, texturas...
Ms ^a Naara Queiroz de Melo (UAEB/CAP/UFCG), Ms ^a Roseane Rodrigues de Macêdo (UAEB/CAP/UFCG), Ms ^a Tania Lúcia de Araujo Queiroz (UAEB/CAP/UFCG)	A importância da leitura literária na creche: escuta, fala, imaginação, contação de histórias...
Ms ^a Camila Ericka Andrade de Melo (UAEB/CAP/UFCG), Ms ^a Taisa Santos de Lima (UAEB/CAP/UFCG), Dr ^a Simone Patrícia da Silva (UAEB/CAP/UFCG)	Interagir, Brincar, Registrar e Avaliar: utopia ou realidade?

Ao longo da formação realizou-se o levantamento das concepções de avaliação do grupo a partir de fichas que foram entregues aos participantes e que continha as seguintes questões: 1º - O que você entende por avaliação na Educação Infantil? e a 2º - Quais instrumentos de avaliação podem ser utilizados na Educação Infantil? Após análise das respostas das professoras e equipe gestora, pudemos perceber que a conceitualização de avaliação está em consonância com o que determina As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ou seja, numa perspectiva processual, dando destaque as ações de observar, olhar, escutar e registrar.[1]



Figura 1 – Primeiro Encontro de Formação.

No tocante a documentação pedagógica, deu-se destaque a importância de o docente refinar o olhar e a

escuta para documentar (O que documentar? Quem são as crianças? O que quero/preciso saber delas?), olhar com atenção sempre - de novo e de novo - objetivando qualificar nossa capacidade de escutar as crianças. Também se explicitou que os registros devem refletir sobre o percurso das crianças, além de contribuir para repensar as práticas e traçar novos trajetos. Também comunicam às famílias e a comunidade as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Os docentes, na ocasião, levantaram questões e dúvidas acerca de como proceder o registro e a melhor forma de armazená-lo, o que propiciou uma exposição de estratégias que poderiam ser utilizadas.



Figura 2 – Professores Formadores e Equipe Gestora.

Coadunamos com Oliveira-Formosinho; Pascal, que a documentação pedagógica objetiva “[...] apoiar a jornada de aprendizagem individual de cada criança, do grupo e do(a) docente, garantindo a esses sujeitos da ação educativa, os processos de reflexão sobre o cotidiano educativo e as vivências e experiências promovidas.[8]

Em seguida, dialogamos acerca da avaliação como ato reflexivo que perpassa pelo olhar de quem reflete e busca compreender o processo de construção de diversos saberes pelos bebês e crianças pequenas, contrário, pois, ao olhar de quem mede, compara e classifica.

Nesse entendimento, aprofundamos os tempos da avaliação propostos por Hoffman - Tempo de Admiração (Olhar e escuta sensível; olhar mais e mais profundamente um por um; processo que começa pequeno e vai se ampliando; o mais importante: olhar para nós mesmas); Tempo de Reflexão (Postura investigativa; superar o processo apenas como tarefa; levar a sério as observações cotidianas; perceber as faltas para ajustar a prática; compartilhar com os pares e as famílias.), Tempo de Reconstrução (De escolhas;

de reafirmar e fortalecer o que compreendemos ser o caminho; tempo de reforçar a curiosidade: - Que nos move e nos aproxima; - Que enxerga as diferenças e as valoriza.[6]

Ancorados nessa compreensão, as cursistas analisaram fragmentos de relatórios e portfólios elaborados por docentes da UAEB/CAP/UFCG. O momento foi muito produtivo, pois elucidou dúvidas ainda presentes entre as professoras em relação ao que deve ser narrado sobre cada criança.

De fato, a avaliação da criança, a partir de um registro reflexivo, surge como caminho para documentar e ilustrar a sua história no espaço pedagógico, a sua interação com os vários objetos do conhecimento, a sua convivência com os adultos e outras crianças que interagem com ela, e ainda ajuda a “[...] sustentar a conscientização dos profissionais sobre suas estratégias, competências e motivações para apoiar a jornada de aprendizagem individual de cada criança e a jornada de aprendizagem do coletivo de crianças,” além de ser considerada promotora de intencionalidade educativa e de profissionalidade docente. [5, 8,3]

A pedido dos cursistas, foi feito um diálogo acerca de como realizar o plano educacional individualizado (PEI) para as crianças atípicas. Na ocasião, foi dado, destaque a alguns elementos que precisam ser considerados na sua elaboração: proposta pedagógica, experiências que devem ser oportunizadas às crianças, estratégias de ação que vem auxiliando uma melhor inclusão, entre outras.

Portanto, ao longo do projeto de extensão ressaltamos a importância da documentação pedagógica e do registro reflexivo, pois acreditamos que estes se constituem em instrumentos formativos para a reflexão sistemática sobre a prática a partir do diálogo com a teoria.

Com os bebês e crianças pequenas, foram vivenciadas três ações:

Tabela III – Vivências com as crianças

Docentes	Proposta	Turma
Dr ^a Jeane Costa Amaral (UAEB/CAP), Esp ^a Roberta Bezerra Santos Lima (UAEB/CAP)	Ilhas de Exploração	Berçário 1 (B1)
Ms. ^a Wanessa Maciel Ferreira Lacerda (UAEB/CAP), Ms. ^a Gabrielle de Lima Sousa(UAEB/CAP), Esp. ^a Glacy Jane de Negreiros (UAEB/CAP)	Experimentações com diversas materialidades	Berçário 2 (B2)
Ms ^a Naara Queiroz de Melo(UAEB/CAP), Ms ^a Roseane Rodrigues de Macêdo (UAEB/CAP), Ms ^a	Teatro de sombras	Maternal 2 (M2)

Tania Lúcia de Araujo Queiroz (UAEB/CAP)



Figura 3 – Ilhas de Exploração – Vivências com B1.



Figura 4 – Experimentação de Materialidades – Vivências com B2.



Figura 5 – Teatro de Sombras – Vivências com M2.

É importante ressaltar que as vivências desenvolvidas foram filmadas, fotografadas e descritas. Esta documentação permitiu que as professoras realizassem uma análise mais rigorosa do que foi proposto com os bebês e as crianças pequenas, bem como trouxessem subsídios para análise do processo evolutivo delas e impulsionaram o diálogo sobre a documentação pedagógica e o registro reflexivo. Vejamos algumas falas das docentes da Creche Marinês Almeida da Silva:

- Os espaços foram convidativos para as crianças, e cada um explorou os espaços com encantamento;
- A diversidade do material disponibilizado, a estética, a forma como foi organizado foi um convite para as crianças explorarem;
- Repetir as mesmas vivências para os bebês, pois seria possível observar outras formas de exploração, apenas ao esgotar as possibilidades, se trocava os materiais;
- Nunca tínhamos trabalhado com plástico bolha, nunca trabalhei com aquela esponja, o layout foi muito interessante. As materialidades foram novas para mim;
- A estética, artes visuais não tem como não falar na estesia, nas sensações, nas descobertas que eles fazem;
- As crianças recriam! Havana transformou a janela numa tela;
- Observamos que as crianças exploraram os materiais e o ambiente preparado com autonomia, se expressando corporalmente e de forma livre;
- As crianças participaram desse momento de contação com alegria, envolvendo-se na narrativa;
- Elas levantavam hipóteses acerca de qual animal iria aparecer, reproduzia as falas e levantava questionamentos sobre o enredo.

Tais falas demonstram que por intermédio da escuta atenta das crianças será possível perceber suas singularidades, curiosidades, necessidades, conhecimentos. Mas não é qualquer escuta que perpassa uma relação de aprendizagem, mas aquela que acontece com todos os sentidos, em um tempo não linear, que respeita os outros e seus pontos de vista. Em relação à observação, ressalta-se que deve vir imbuída de um propósito, uma intencionalidade pedagógica, assim como os registros que foram realizados - anotações diversas do cotidiano, fotos em sequência, transcrição de vídeos, propostas vivenciadas envolvendo as múltiplas linguagens, entre outros. [9]

À vista disso, ressaltamos que o registro quando realizado de modo reflexivo pelo(a) professor(a) constitui-se em um instrumento para o pensar sobre a prática e recriá-la, uma vez que pode ser conceituado enquanto “[...] Experiência que traduz conhecimento, conhecimento traduzido em experiência... Recuperação da narrativa, da memória”. [4]

4. Conclusões

A realização deste projeto nos mostrou que as professoras da Creche Marinês Almeida da Silva compreendem que a avaliação na Educação Infantil deve ancorar-se numa documentação pedagógica consistente, assumindo, cada vez mais, um caráter de acompanhamento cotidiano, ou seja, de processo. Embora, ao longo dos nossos diálogos nos encontros formativos tenhamos evidenciado que o registro das atividades vivenciadas ainda é um desafio para muitas professoras, pois, conforme suas falas, há uma dificuldade metodológica no tocante as práticas de avaliação como, por exemplo, organizar um momento do dia para realizar o registro reflexivo (organizar fotos, escrever narrativas do cotidiano das crianças, fazer pequenas anotações, vídeos), bem como em relação a elaboração do texto escrito.

Essas dificuldades também são decorrentes das condições docentes, que também foram apresentadas por elas ao longo do curso, as quais citamos, carga horária estendida, número elevado de crianças por turma, o aumento no quantitativo de crianças com deficiências atendidas na creche, poucos recursos materiais e outros.

A partir dessa constatação, foi possível refletir sobre o processo de observação, escuta e registro para o acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como foram trazidos subsídios teóricos, tecidos por diálogos e problematizações, para uma análise reflexiva sobre a avaliação na Educação Infantil. Importante ressaltar, que os momentos de partilha de conhecimento priorizaram a relação entre a teoria apresentada e a prática vivida na instituição, por intermédio de estudos, discussões do fazer cotidiano, análise de vivências desenvolvidas com os bebês e crianças pequenas, proposições de algumas estratégias para a realização da documentação pedagógica, criação e análise de registros, entre outras.

Nesse processo, consideramos importante ressaltar a relevância do curso de extensão tanto para a formação continuada das professoras cursistas, quanto para as alunas bolsistas, que tiveram a oportunidade de planejar e desenvolver propostas pedagógicas junto às crianças, elaborar materiais didático-pedagógicos, aprofundar seus estudos sobre a temática da avaliação, conhecer o cotidiano na Educação Infantil, ampliando seus conhecimentos, enriquecendo sua formação docente.

Por fim, acreditamos que cada momento vivenciado foi importante para a reflexão da prática e aprimoramento do fazer docente em relação ao processo de avaliação na Educação Infantil. Diante do exposto, consideramos que os objetivos do projeto foram alcançados.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil** / Secretaria da Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- [3] GUIMARÃES, Célia Maria; CARDONA, Maria João; OLIVEIRA, Daniele Ramos de. **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- [4] LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção docência em formação. Série educação Infantil).
- [5] HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** - Porto Alegre; Mediação, 2012.
- [6] HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- [7] MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem italiana de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, p.57-97. 2016.
- [8] OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL, Christiane. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- [9] RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Agradecimentos

À equipe docente e gestora da Creche Marinês Almeida da Silva pelo acolhimento e participação no curso de formação promovido pela UAEB/CAP.

À Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande/PB pela parceria realizada.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.